Vamos falar de salários?

A CGTP-IN/Açores lançou, no passado dia 22 de setembro, uma petição na nossa Região por um aumento geral e significativo dos salários. Nada mais justo, urgente e necessário.

A verdade é que o nosso arquipélago continua marcado pela pobreza entre quem trabalha e pela cada vez maior perda do poder de compra dos trabalhadores, consequência do agravamento da exploração laboral e da injusta distribuição da riqueza produzida. Os custos da insularidade são hoje muito mais elevados do que eram quando foram criados mecanismos de compensação dessa mesma insularidade, como o Acréscimo Regional ao Salário Mínimo Nacional e a Remuneração Complementar, tornando ainda mais urgente a atualização destas medidas. Há ainda o aumento do custo de vida, agravado nos últimos meses. Estamos a falar na habitação, energia, combustíveis e alimentação, sem que nada esteja a ser feito para o impedir.

Não duvidemos que a CGTP-IN/Açores tem sido a voz dos trabalhadores da Região, exigindo aumentos salariais gerais e significativos, concretizados num aumento de 15% em todos os salários, com um mínimo de 150 euros, na subida do Acréscimo Regional ao Salário Mínimo Nacional para 10% e da Remuneração Complementar para 100%. No setor privado, é fundamental dinamizar a contratação coletiva, sobretudo no plano das remunerações, para romper com o ciclo de pobreza, combater as desigualdades e recuperar o poder de compra perdido pelos trabalhadores ao longo dos últimos anos.

Há sempre quem olhe para estas propostas com desconfiança, com argumentos catastróficos de que as empresas não aguentam, que é impossível. No entanto, o passado recente diz-nos exatamente o contrário. Nos últimos cinco anos, o Salário Mínimo Nacional aumentou sensivelmente 250€. Não é sabido de nenhuma empresa que tenha ido à falência por este motivo. Pelo contrário. O aumento dos salários beneficia sobretudo as micro e pequenas empresas, viradas essencialmente para a venda no mercado interno. Havendo mais salário, há também o aumento do consumo interno do país. Por outro lado, as grandes empresas, que têm vindo a apresentar cada vez mais lucros, à custa da exploração, têm obrigação sim, de melhorar as condições de vida dos seus trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza criada.

Vivemos uma situação, hoje em dia, que não é inevitável, por mais que nos tentem fazer acreditar que é. É uma situação com responsáveis políticos muito concretos, que executam esta política de direita. Não podemos viver num país em que 8% dos trabalhadores são pobres a trabalhar; em que metade dos

trabalhadores ganha até 1000€ por mês; em que o salário médio é 62% da média dos países da União Europeia.

Não tenhamos receio de o afirmar: esta é também uma batalha de classe. É urgente uma mais justa distribuição da riqueza criada.

É urgente o aumento geral e significativo dos salários!